



C A P Í T U L O 1

Ensino à distância: competências do tutor sob à ótica da supervisão de tutoria

<https://doi.org/10.22533/at.ed.266192514071>

Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio

Andrea Mendes Araújo

Fernanda Maria Chianca da Silva

Ivanilda Lacerda Pedrosa

Maria Soraya Pereira Franco Adriano

Angela Amorim de Araújo

RESUMO: O objetivo do presente artigo é descrever o trabalho de um tutor a distância a partir da visão do supervisor de tutoria. O ensino a distância (EaD) tem se destacado no século atual, impulsionado pela popularização da tecnologia e pela pandemia de COVID-19. Essa modalidade permite que instituições educacionais alcancem alunos em áreas remotas, promovendo inclusão e acesso à educação de qualidade. A especialização em EaD, especialmente para Técnicos em Enfermagem, oferece oportunidades de formação e atualização, essenciais para atender às demandas do mercado de trabalho. O papel do tutor a distância é fundamental, pois ele acompanha e motiva os alunos, facilitando o aprendizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O tutor deve ser uma presença humana, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante, enquanto o Supervisor de Tutor atua como mentor, garantindo que os tutores ofereçam suporte adequado e feedback individualizado. Estabelecer um planejamento de atividades a curto e médio prazo é crucial para manter a coesão do grupo e o engajamento dos alunos. A comunicação clara e eficaz entre tutores e supervisores é vital para o sucesso dos cursos, assim como a adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos cursistas. A formação contínua dos

tutores e o reconhecimento de seu trabalho são essenciais para garantir a qualidade do ensino. Além disso, a interação entre alunos e tutores enriquece o processo educativo, reduzindo a evasão e aumentando as taxas de conclusão. Em resumo, a EaD se configura como uma ferramenta poderosa para a formação profissional, especialmente em áreas técnicas, promovendo o desenvolvimento e a atualização de competências necessárias no mercado atual.

PALAVRAS CHAVE: Tutoria. Competência Profissional. Educação a distância.

Distance learning: tutor skills from the perspective of tutoring supervision

ABSTRACT: The aim of this article is to describe the work of a distance learning tutor from the point of view of the tutoring supervisor. Distance learning (DE) has come to the fore in the current century, driven by the popularization of technology and the COVID-19 pandemic. This modality allows educational institutions to reach students in remote areas, promoting inclusion and access to quality education. Specialization in distance learning, especially for nursing technicians, offers opportunities for training and updating, which are essential for meeting the demands of the job market. The role of the distance tutor is fundamental, as they accompany and motivate students, facilitating learning in the Virtual Learning Environment (VLE). The tutor must be a human presence, promoting a welcoming and stimulating environment, while the Tutor Supervisor acts as a mentor, ensuring that tutors offer adequate support and individualized feedback. Establishing short- and medium-term activity planning is crucial to maintaining group cohesion and student engagement. Clear and effective communication between tutors and supervisors is vital to the success of the courses, as is adapting teaching strategies to the needs of the students. Continuous training for tutors and recognition of their work are essential to guarantee the quality of teaching. In addition, interaction between students and tutors enriches the educational process, reducing dropout and increasing completion rates.

KEY WORDS: Mentoring, Professional Competence, Education, Distance.

INTRODUÇÃO

O ensino a distância tem se mostrado uma ferramenta revolucionária na educação deste século, com crescimento exponencial em importância e aplicabilidade a partir de determinados marcos temporais, como a popularização dos computadores, da internet, dos smartphones e o advento da pandemia de COVID-19 (UNESCO,2020; BATES,2020).

Tais fatores, somados e sobrepostos, serviram para multiplicar as possibilidades de oferta de ensino a distância, desde através de programas educacionais oriundos de grandes centros formadores, como universidades renomadas, ou por meio de cursos isolados oferecidos por iniciativas privadas e individuais. Por meio destes canais, a educação formal e a informação de qualidade conseguem, com grande capilaridade, chegar a lugares distantes e desfavorecidos ao mesmo tempo com que chegam aos grandes centros urbanos. O fato é que o ambiente virtual da internet vem se consolidando como ambiente educacional/formador acessível a todas as classes sociais (GOMES, 2025).

Particularmente, a inserção da especialização na modalidade de educação a distância voltada para o profissional Técnico em Enfermagem, abre uma grande oportunidade de formação e aprimoramento para a massa trabalhadora do país, com a possibilidade de execução de cursos curtos, menos teóricos e mais objetivos, preenchendo uma lacuna de necessidade de atualização e valorização destes profissionais, nas suas mais diversas áreas de atuação. Para o Ministério da Saúde, no Brasil, desde o advento da pandemia de COVID-19, a educação a distância vem contribuindo fortemente na contínua formação de profissionais, bem como acompanhando a acelerada transformação no mundo do trabalho e ferramentas tecnológicas (BRASIL, 2022).

A educação à distância também possibilita formação em grande escala, com várias turmas simultâneas de um mesmo curso, cada uma com um significativo número de cursistas. Para que tal operacionalização tenha sucesso a contento, entra em cena a participação de duas figuras igualmente importantes: o Tutor e o Supervisor de Tutoria (ALMEIDA, 2020).

O trabalho do tutor à distância consiste no acompanhamento direto e frequente de cada cursista sob sua observação. O tutor é um facilitador de aprendizagem, que acompanha o cursista ao longo de todo o percurso educativo. Cabe a ele, por exemplo, auxiliar o cursista na navegação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acompanhar sua frequência de acessos ao AVA, aos assuntos e atividades avaliativas do curso, atualizá-lo sobre os informes da coordenação. Ele desempenha diversos papéis, seja no ensino, no acompanhamento do progresso do cursista resultando no melhor desempenho no AVA (KOLLING, 2024).

Principalmente, compete ao tutor ser a presença humana dentro deste mundo virtual. Aquele a quem se pode recorrer, ser ouvido, compreendido e ajudado. Cabe a ele, portanto, ser acolhimento e individualização, em um ambiente programado para o automatismo e a coletividade. Como diz Bellodi (2021) “o vínculo emocional, o exercício da empatia, o estímulo ao pensar mais e além, o compartilhamento da comum humanidade” sustentam a relação entre aquele que ensina e o que aprende.

O intuito final é de que o cursista, sentindo-se apoiado pelo tutor, tenha mais sucesso no seu aprendizado e consequentemente, finalize seu curso com êxito.

Ao Supervisor de Tutor é dado o papel de apoiar o desenvolvimento do trabalho e das competências dos tutores por ele assistidos, servindo como uma espécie de mentor. Dentre exemplos de ações pontuais, cabe ao supervisor de tutor acompanhar estatisticamente o andamento das turmas; garantir a presença e assistência dos tutores no AVA, assegurando que os cursistas recebam correção das atividades à tempo, fornecimento de feedback adequado e individualizado, esclarecimento de dúvidas e outras demandas (SILVA,2022).

Mais do que uma supervisão técnica, trata-se do acompanhamento do trabalho de tutoria por alguém com experiência também nessa mesma função, o que facilita a identificação de possíveis ajustes. Conforme Bellodi (2021), “(...) mentores, por sua experiência, conhecem algumas das ‘pedras do caminho’, os pontos que merecem atenção redobrada e até mesmo possíveis atalhos”

Apesar de trabalharem em simbiose, pouco se encontram, na literatura acadêmica, descrições formais sobre o trabalho ideal do tutor segundo a ótica do seu supervisor ou sobre como se estabelece o fazer laboral entre esses dois atores. Havendo, portanto, uma lacuna de referência para aqueles que iniciam trabalho em tais funções. Considerando a expansão da educação a distância nos últimos anos, é importante que tais processos de trabalho, que culmiram em desfechos de sucesso, se encontrem registrados para que sirvam de fonte de consulta entre os pares. Segundo Kolling (2024) experiências em educação a distância no campo da formação de trabalhadores de nível técnico do setor saúde precisam ser mais debatidas.

O objetivo do presente artigo é descrever o trabalho de um tutor a partir da visão do supervisor de tutoria, na intenção de apontar os melhores caminhos e soluções para se alcançar êxito na qualidade do aprendizado e no número de concluintes. Este relato está baseado em uma experiência real de sucesso com a execução de um programa voltado para cursos de nível pós técnico profissionalizante, em escala nacional no Brasil, entre os anos de 2023 e 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Brasil (2022), a educação a distância é uma modalidade de ensino que enfatiza o participante, fornecendo autonomia em termos de tempo e espaço, disponibilizando interações, onde o aluno é o protagonista da sua aprendizagem.

O decreto Nº 12.456, de maio de 2025, define educação a distância como “processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente (...) estejam em lugares ou tempos diversos”, (BRASIL, 2025).

Na promoção dos processos de interação e mediação na aprendizagem a distância está a figura dos tutores, profissionais que garantem “o sucesso na aprendizagem e do modelo educativo empregado, sendo agentes que participam de modo ativo da prática pedagógica”, BRASIL (2022).

Dentre as funções de um tutor a distância, por experiência própria destas autoras, pode-se elencar: promoção de aprendizagem efetiva e significativa do tema em estudo; estabelecimento de mediação e comunicação com os cursistas; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento para a permanência dos estudantes no curso; estabelecimento de diálogo constante com alunos e estímulo à participação; manutenção do processo de interação ativo, estimulando seu potencial motivador e problematizador; resposta às solicitações dos alunos nos prazos preestabelecidos pela instituição; regularidade de acesso ao AVA; acompanhamento efetivo do aprendizado dos cursistas através do uso de ferramentas como: chats, fóruns, questionários, games, livros, tarefas, enquetes, pesquisas de avaliação (GOMES,2023).

Para além das atividades técnicas, compete também ao tutor o papel de incentivador, desenvolvendo nos estudantes inspiração (...) força e coragem para prosseguir no caminho, apesar das vicissitudes, com os encontros (a beleza) e desencontros (horror) de toda jornada (...) (BELLODI, 2021). Isto porque, na educação a distância, sem a mediação adequada, o cursista pode se sentir só e desmotivado, o que leva aos altos índices de desistência.

Wander, Gomes e Pinto (2020) elencam várias observações sobre o trabalho de um tutor a distância que implicam no sucesso do seu fazer laboral: a qualidade da interação aluno-tutor nos fóruns; fatores motivadores como se dirigir nominalmente aos alunos, o que torna a conversa mais pessoal e demonstra interesse na sua fala; postura de parceria assumida ao longo do curso; linguagem afetiva e aberta; cordialidade na abordagem; manutenção de ambiente amigável no AVA; dar destaque ao crescimento individual e coletivo do grupo; ter domínio dos assuntos abordados e ter boa percepção dos interesses do grupo; exercer o papel de docente, com autonomia para guiar a discussões.

Pelo exposto, fica claro o poder da comunicação entre os atores envolvidos nos processos do ensino a distância. De acordo com Colussi (2024), a comunicação (...) fomenta as interações entre tutores e alunos, destes entre si e destes com os conteúdos. A comunicação oportuna, na qual o aluno sabe que pode contar com esclarecimento de dúvidas pedagógicas ou de natureza técnica, promove segurança, evitando desmotivação e consequente evasão.”

Importante citar que, o marco regulatório da Educação a Distância, publicado no Decreto Presidencial N° 12.456, de 19 de maio de 2025, imprime uma mudança na nomenclatura dos papéis dos agentes dessa modalidade de ensino. Conforme

o decreto, a função do tutor doravante estará restrita a funções administrativas, sem envolvimento direto com o processo de ensino-aprendizagem. Nas funções pedagógicas antes exercidas pelo tutor, entra a figura do Mediador Pedagógico: “profissional com formação compatível, que atua na mediação educacional das atividades EaD (especialmente as síncronas mediadas), com interação ativa, controle de frequência e limite de até 70 estudantes por grupo.” As instituições terão até dois anos para fazer tal adequação (BRASIL, 2025).

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho de um tutor a partir da visão do supervisor de tutoria, partindo da vivência das autoras em uma experiência real de sucesso com a execução de um programa voltado para cursos de especialização profissional técnica, em escala nacional, desenvolvido no Brasil, entre os anos de 2023 e 2024.

O programa Pós Téc. Enfermagem é uma parceria entre o Conselho Federal de Enfermagem e o Centro Profissional e Tecnológico Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba e apoio da Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba (FUNETEC), que promove a oferta de cursos pós técnicos para Técnicos de Enfermagem, na modalidade a distância, em todo o Brasil.

Com esta ação de capacitação, o COFEN almejou possibilitar um melhor preparo de seus profissionais de nível técnico em determinadas áreas de conhecimento da Enfermagem e, consequentemente, reduzir o número de infrações éticas associadas às atividades mais complexas e delicadas do seu fazer profissional. Com uma proposta inicial de cinco cursos distintos, dentre eles os de Enfermagem no Cuidado ao Idoso na Perspectiva da Saúde Coletiva, e Enfermagem em Emergência e Atendimento Pré Hospitalar (APH) com carga horária de trezentas horas cada, sendo setenta e cinco horas práticas e as demais horas teóricas, o programa deu início aos seus trabalhos no primeiro semestre de 2023.

A partir do acompanhamento feito pela autora nesses dois cursos, nos anos de 2023 e 2024, apontam-se práticas e estratégias no trabalho dos tutores que conduzam a maiores resultados de engajamento dos cursistas, melhor qualidade de aprendizado e maior número de concluintes.

RESULTADOS

Segundo Wander, Gomes e Pinto (2020), “é importante haver estudos sobre os fatores que interferem na qualidade dos processos em educação a distância e que colaborem com a compreensão dos processos interativos”. Tais estudos ajudam a explicar a maneira como melhor ocorre a aprendizagem com o apoio das tecnologias.

Para Colussi et al (2024) “os tutores desenvolvem um conjunto de ações que contribuem para potencializar o aprendizado e autonomia dos alunos, além de garantirem a interlocução contínua destes com o sistema de ensino”.

Na vivência desta autora, o momento de melhor engajamento dos cursistas é sem dúvida no começo do curso. É quando o tutor deve apresentar-se, colocar-se cordial, disponível, acessível, criar e informar os canais de comunicação pelos quais os cursistas podem encontrá-lo, tanto de forma síncrona como assíncrona, procurando estabelecer conexão e ser referência de pessoa real no mundo virtual da educação a distância. Em seu estudo, Kolling (2024) identificou que o apoio de tutores demonstrou ser uma estratégia efetiva para apoiar a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências no ensino à distância.

O trabalho de um tutor para com sua turma se inicia antes mesmo da entrada destes cursistas no AVA. Isto por que muitos dos problemas surgidos no início dos cursos de educação a distância dizem respeito às dificuldades dos cursistas na entrada e navegação no AVA, como exemplos: dificuldade em se cadastrar na plataforma educacional, perdas de senhas, perda de acesso ao próprio e-mail, pouca familiaridade com recursos de informática e internet; falta de atenção quanto à data de início e andamento do curso. Sem assistência adequada nessa fase, muitos estudantes se sentem solitários e incapazes e acabam por desistir dos estudos (SILVA,2024). Além disso, em muitas realidades institucionais, é exigido que o tutor, após selecionado, realize uma formação voltada para o seu papel no AVA, também antes do inicio do seu trabalho efetivo com as turmas.

A atenção necessária nesse período que antecede a entrada e engajamento do cursista no AVA, pode se dar por meio da busca ativa de alunos que nunca acessaram o curso e precisam ser direcionados para lá. Sugere-se nesse momento que o tutor use de todos os canais de comunicação disponíveis para localizar, sensibilizar e motivar esse cursista para que inicie seus estudos (BATES,2020).

Uma ótima iniciativa é a criação de um canal de comunicação direta do tutor com seu grupo de cursistas, através de aplicativos de mensagens, como o Whats App, por exemplo. Bem administrados, tais grupos servem como canais de comunicação extremamente populares, acessíveis e rápidos. O perigo que se corre é perder o controle das conversas e o grupo sair do foco, gerando intrigas entre os participantes, por exemplo.

Para evitar ruídos e confusão de informações em turmas muito numerosas, sugere-se que o grupo criado seja apenas de informes do tutor para com os cursistas, não permitindo envio de mensagens no sentido inverso. Questões individuais podem ser discutidas em conversas privadas no mesmo aplicativo ou no próprio AVA. No aplicativo de mensagens, deve-se sempre manter o clima leve, amistoso e positivo. Ele deve funcionar como uma espécie de portal, que direciona e incentiva os cursistas a frequentarem o AVA, provendo um ambiente de apoio e colaboração.

Uma vez tendo iniciado o curso é importante que a cursista se sinta estimulado a continuá-lo. Linguagem cordial e empática no AVA; mensagens de incentivo, de congratulações por pequenos progressos, feedbacks individualizados, dados de forma construtiva e afetuosa, usando o primeiro nome do cursista, transmitem a sensação de conexão e companhia constante com o tutor. A interação do tutor com os cursistas e dos cursistas uns com os outros no AVA tornam o ambiente mais amistoso e real. Segundo Colussi et al (2024): "As interações constituem parte importante de todo o processo em qualquer sistema de ensino, oferecendo a oportunidade de expandir o conhecimento para além do material de apoio (...)".

Para o bom andamento dos cursos, principalmente daqueles mais longos, cabe ao tutor manter sua turma informada sobre o itinerário formativo que está por vir. Avisar sobre as datas de encerramento e abertura de atividades e disciplinas, sobre as mudanças de módulos, esclarecer sobre novos formatos de atividades a serem entregues.

Estabelecer um planejamento de execução das atividades a curto e médio prazo com a turma ajuda a manter o sentido de coesão no grupo. Exemplo: estabelecer uma meta de que todos concluam suas disciplinas do primeiro módulo até o final de semana anterior ao carnaval, para que o grupo mantenha ritmo no andamento dos estudos e possa descansar no feriado (GARRISON,2021).

O acompanhamento da evolução individual de cada cursista é essencial. A busca ativa por alunos afastados deve acontecer o quanto antes, não o deixando passar muitos dias ausente do AVA. Essa busca não consiste somente em ordenar ao estudante que retome o curso. Antes disso é importante procurar saber o motivo do seu afastamento e o que o tutor pode fazer pelo cursista na retomada da rotina de estudos. Oferecer ajuda, compressão e apoio são mais eficazes do que cobranças sem empatia. Lembrar sempre que, do outro lado da tela, está um trabalhador e todo o seu contexto de vida pessoal e que cada cursista é único.

Compreender o nível educacional e cultural dos estudantes, sem fazer julgamentos de sua formação de base, de seu vocabulário, podem ser um desafio para alguns tutores acostumados com um nível de escolaridade mais alto, principalmente quando se trata de tutoria em cursos de nível técnico profissionalizante. É preciso estar aberto para receber o que o cursista tem para entregar na linguagem em que ele consegue formular, fazendo as devidas correções, porém sem diminuir o valor de sua entrega. As regionalidades de um país tão vasto como o Brasil precisam ser consideradas e por isso mesmo, na medida do possível, é válido agrupar supervisores, tutores e cursistas de localidades geográficas próximas. Para Kolling (2024) o tutor "(...) deve ter habilidade de adaptar a teoria à realidade de cada contexto dos estudantes de uma forma didática pedagógica que proporcione o pensamento crítico por meio da reflexão teórico-prática e a capacidade de incentivar o estudante no seu auto processo de aprendizagem".

Ter domínio das ferramentas e tecnologias envolvidas no trabalho, bem como ter conhecimento técnico e científico do conteúdo que está sendo abordado no curso são condições primordiais na seleção de pessoas para tutoria de cursos online. Igualmente importante é que o tutor se disponha a aprender/revisar o que está sendo abordado no curso, assistindo às aulas, lendo os materiais propostos, conhecendo as atividades avaliativas e tudo mais relativo ao curso.

Souza (2021) afirma que o papel do tutor é de extrema necessidade no contexto de aprendizagem e este profissional pode desenvolver estratégias para que o discente conheça e construa seu próprio conhecimento.

Com este importante papel, Costa e Scadelai (2022) defendem que os esforços incansáveis dos tutores devem ser notados e valorizados perante as instituições, a classe acadêmica e a sociedade como um todo, uma vez que estes profissionais prestam um serviço importantíssimo, constante, facilitador, tiram dúvidas e estão solícitos a cada momento em que são chamados.

Se por um lado é importante que o tutor se relacione bem com seus cursistas, a relação entre o tutor e a supervisão de tutoria e a coordenação de curso também importam para o alcance de bons resultados. É importante que haja um fluxo limpo e claro de informações entre essas instâncias e é o supervisor de tutoria quem faz essa ponte dentro da equipe. Aqui, mais uma vez, a comunicação é a chave. Recomendam-se reuniões semanais do supervisor com seu grupo de tutores e com a coordenação do curso, bem como o acompanhamento do seu grupo de tutores em aplicativo de mensagens. Para Colussi et al (2024) “a relação entre colegas de curso, principalmente (...) a distância, é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro”.

Por se tratar de um trabalho, há formalidades e regras que precisam ser cumpridas a tempo e à contento por tutores e seus supervisores, como a entrega de relatórios dentro das normas propostas e a participação em cursos de formação. Desde o início dos trabalhos, é preciso que fiquem claras as metas a serem atingidas pelo grupo (como a percentagem de concluintes em cada turma) e que sejam traçadas e continuamente revistas as estratégias para alcançá-las.

É necessária a abertura de um espaço dialógico entre os membros da equipe, para se falar sobre o andamento dos trabalhos e atualizações sobre os desdobramentos do curso; elaboração de planilhas e relatórios de monitoramento das atividades; partilha dos problemas encontrados pelos tutores ao longo da jornada, a criação em equipe de estratégias para potencializar o aprendizado; para melhorar a adesão, permanência e resgate dos estudantes, de forma a contribuir para a finalização dos cursos com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância amplia possibilidades de aprimoramento profissional, uma vez que leva atualizações científicas a locais distantes dos grandes centros tecnológicos. Por toda a flexibilidade que oferece, se encaixa a contento na rotina dos trabalhadores de nível profissionalizante em saúde.

Dentro da educação a distância, o trabalho de um supervisor de tutor consiste em acompanhar, apoiar e orientar os tutores no desenvolvimento de suas ações, com o intuito de sempre melhorar os índices de permanência e sucesso dos estudantes no curso. Para que tal objetivo seja alcançado, o papel do supervisor para com seus tutores, em âmbito estratégico, gerencial e operacional, faz-se ferramenta importante na engrenagem em busca do saber e da atualização de conhecimentos em prol da melhoria da qualidade de trabalho dos profissionais de nível técnico.

Nesta cadeia de ensino e conhecimento, pode-se resumir o papel do supervisor de tutor como o de um elo primordial de comunicação entre cursistas, tutores e coordenação de curso. É um canal de comunicação eficaz e eficiente, que requer do profissional que o executa compromisso, responsabilidade, ética e vontade.

REFERÊNCIAS

BELLODI, Patrícia Lacerda. **Cartas a um jovem mentor – aprendendo com os clássicos.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, supl. 1, e120, 2021. São Paulo-SP. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210142>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Formação de tutores em Epidemiologia de Campo: módulo 04 – introdução à tutoria virtual.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BATES, A. W. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning.** Tony Bates Associates Ltda., 2020.

COSTA, M. A.; SCADELAI, L. M. **O professor-tutor frente às tecnologias: um olhar sobre a importância de tecnologia e suas linguagens na EAD.** Revista Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 43-50, jan. /jun. 2022. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/celte/article/view/2002>. Acesso em: 08 mar. 2025.

COLUSSI, C. F. et al. **Avaliação dos cursos do programa multicêntrico de qualificação profissional em atenção domiciliar a distância: características dos cursos e recursos educacionais.** Cadernos de Saúde Coletiva, 2024, v. 32, n. 4, e32040427. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432040427>.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-Learning in the 21st Century: A Community of Inquiry Framework for Research and Practice**. 3. ed. New York: Routledge, 2021.

GOMES, M. Q.; RIBEIRO, F. **O Impacto da Educação a Distância na Inclusão Social: Reflexões e Perspectivas**. Cadernos de Educação, v. 32, n. 4, p. 201-215, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs201>.

GOMES, M. Q.; RIBEIRO, F. **A Importância da Interação no Ensino a Distância: O Papel do Tutor**. Cadernos de Educação, v. 31, n. 3, p. 201-215, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs201>.

KOLLING, ANA F. et al. **Avaliação do processo de aprendizagem no ambiente virtual do Programa Saúde com Agente**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, 2024, e02498241. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2498>.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025.

SILVA, A. M.; LIMA, R. S. **O Papel do Tutor na Educação a Distância: Desafios e Práticas**. Revista Brasileira de Educação a Distância, v. 26, n. 1, p. 15-30, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs15>.

SOUZA, M. M. **O papel do tutor na educação à distância**. Revista Trajetória Multicursos, v. 14, n. 1, jun./jul./ago. 2021, p. 3. Disponível em: <https://cientifica.cneec.br/index.php/trajetoria-multicursos/article/view/303/304>. Acesso em: 08 mar. 2025.

WANDER, B.; GOMES, M. Q.; PINTO, M. E. B. **Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade a distância**. Interface (Botucatu), 2020, v. 24, supl. 1, e190513. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190513>.

UNESCO. **Education in a Post-COVID World: Nine Ideas for Public Action**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373349>. Acesso em: 10 jun. 2025.